

UEA

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

VESTIBULAR 2009

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E REDAÇÃO

CURSOS: Administração, Ciências Econômicas, Direito, Turismo, Música, Teatro, Pedagogia, Dança, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História e Tecnologia em Gestão de Turismo.

CADERNO DE QUESTÕES

- ✓ Verifique se sua folha de respostas pertence ao mesmo grupo de cursos que este caderno.
- ✓ Preencha com seu nome e número da carteira os espaços indicados na capa e na última folha deste caderno.
- ✓ Esta prova contém 36 questões objetivas e uma proposta para redação, e terá duração total de 4 horas.
- ✓ Para cada questão, existe somente uma alternativa correta. Anotar no rascunho a alternativa que julgar certa.
- ✓ Depois de assinaladas todas as respostas no rascunho, transcreva-as para a folha de respostas com caneta de tinta azul ou preta.
- ✓ O candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 3 horas, contadas a partir do início da prova.

Nome do candidato

Número da carteira

RASCUNHO

RESPOSTAS de 01 a 18					
01	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
02	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
03	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
04	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
05	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
06	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
07	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
08	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
09	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
10	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
11	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
12	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
13	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
14	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
15	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
16	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
17	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
18	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E

RESPOSTAS de 19 a 36					
19	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
20	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
21	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
22	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
23	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
24	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
25	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
26	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
27	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
28	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
29	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
30	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
31	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
32	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
33	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
34	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
35	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
36	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E

HISTÓRIA

01. A Igreja católica foi, em muitos aspectos, herdeira das tradições culturais do antigo Império Romano. Mas, na Igreja do século XVI, durante as Reformas Religiosas, surgiram novas instituições como
- (A) o Conselho dos Bispos e o Papado.
 - (B) o Seminário e a Companhia de Jesus.
 - (C) os Mosteiros e as Ordens Mendicantes.
 - (D) a Opus Dei e a Inquisição.
 - (E) o Conselho dos Leigos e a Ordem dos Templários.
02. Em 2008, comemoraram-se os duzentos anos da chegada da Corte Portuguesa ao Brasil. Entre as consequências deste fato pode-se citar
- (A) a abertura dos portos às nações amigas, o que na prática significou o fim do pacto colonial.
 - (B) a decisão de acabar com o sistema escravista de trabalho nas regiões em que a Corte se estabeleceu.
 - (C) a decisão de Napoleão de bombardear as costas brasileiras, uma represália pela fuga da Família Real.
 - (D) a crise da produção açucareira, que perdeu seus mercados em função das lutas europeias.
 - (E) a descoberta do ouro, graças às expedições financiadas pela Coroa portuguesa, que precisava de recursos.
03. O período regencial da história do Brasil foi agitado por uma série de rebeliões contra o governo central. A revolta dos Cabanos ocorrida no Pará, a partir de 1833, distinguiu-se no interior destes movimentos pelo fato de ter
- (A) contado com a participação de escravos negros.
 - (B) sido duramente reprimida pelo governo.
 - (C) dominado o governo da província por alguns anos.
 - (D) recorrido à ajuda de países americanos vizinhos.
 - (E) sido liderada por membros da elite econômica local.
04. A Lei Eusébio de Queirós, de 1850, que extinguiu o tráfico de escravos para o Brasil, promoveu
- (A) o desenvolvimento da economia açucareira no nordeste brasileiro.
 - (B) a extinção da escravidão nos setores dinâmicos da economia do país.
 - (C) a depreciação da mão de obra escrava nos centros urbanos.
 - (D) a intensificação do deslocamento da mão de obra escrava para a economia do café.
 - (E) a substituição imediata da mão de obra escrava pelo trabalhador assalariado.

05. Observe a figura.



[Moradores pobres de Bloomsbury, Londres.]

(Ilustração publicada em *The Illustrated London News*, 13.03.1875.)

A imagem refere-se

- (A) às consequências do final da servidão, que concentrou a propriedade rural e expulsou os camponeses.
 - (B) à situação dos imigrantes europeus, que se dirigiam para a Inglaterra em busca de trabalho.
 - (C) à pobreza dos trabalhadores rurais, que não ganhavam o suficiente para viver de modo digno.
 - (D) às consequências das constantes greves, que acabaram por enfraquecer os sindicatos e rebaixar os salários.
 - (E) às duras condições de vida e trabalho enfrentadas pelos operários ingleses no decorrer do processo de industrialização.
06. Algumas fronteiras das nações europeias foram alteradas nos anos sessenta e setenta do século XIX. Uma dessas alterações, que se constituiu num dos fatores da primeira Guerra Mundial, foi
- (A) a perda da Grécia pelo Império Turco otomano.
 - (B) a incorporação da Alsácia e da Lorena ao Império Alemão.
 - (C) a anexação dos estados Pontifícios pelo Piemonte.
 - (D) a perda da Crimeia pelo Império Czarista.
 - (E) a incorporação de Veneza pela Áustria.

07. Em 12 de janeiro de 1905, Euclides da Cunha escreveu, de Manaus, uma carta na qual observava a existência de um “cosmopolitismo excessivo de Manaus – onde em cada esquina range um português, rosna um inglês ou canta um italiano”.

Essa feição cosmopolita da cidade decorria da

- (A) presença de grande número de especialistas estrangeiros em estudos florestais.
- (B) intenção dos países estrangeiros de anexar áreas desocupadas da Amazônia.
- (C) dificuldade do governo em controlar a entrada de contrabandistas na Amazônia.
- (D) facilidade de acesso à região pelas populações de países fronteiriços.
- (E) inserção da economia local nos mercados capitalistas internacionais.

08. *As gentes do Ceará e do Maranhão, que trocam sua terra pela Amazônia, não são menos desgraçadas que os nossos camponeses, que trocam Portugal pelo Brasil.*

(Ferreira de Castro. *A Selva*, 1930.)

O autor português refere-se

- (A) à imigração portuguesa para o Brasil e à migração de nordestinos para a Amazônia.
- (B) às dificuldades derivadas da crise de 1929, que afetou todos os países ocidentais.
- (C) às dificuldades de adaptação dos europeus ao clima, costumes e hábitos brasileiros.
- (D) ao problema da fome, que atinge indistintamente os países ricos e os pobres.
- (E) ao enriquecimento gerado pelo processo de imigração para regiões de fronteira.

09. A criação do personagem de histórias em quadrinhos Zé Carioca pelos estúdios da Walt Disney, o sucesso de Carmen Miranda e do seu conjunto Bando da Lua nos Estados Unidos estão relacionados

- (A) à doutrina Monroe.
- (B) à política do Destino Manifesto.
- (C) à política da Boa Vizinhança.
- (D) à doutrina Truman.
- (E) à política do Big Stick (Grande Bastão).

10. Leia o trecho.

Art. 231 – São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

(Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.)

Sobre o citado artigo pode-se afirmar que

- (A) representa um retrocesso em relação aos direitos assegurados em constituições e leis vigentes anteriormente.
- (B) foi apoiado por posseiros e grandes proprietários, o que contribuiu para colocar um fim nos conflitos pela terra.
- (C) gerou descontentamento entre os povos indígenas, uma vez que seus direitos não foram respeitados.
- (D) chocou-se com poderosos interesses, uma vez que algumas áreas são ricas em minérios e madeiras.
- (E) não entrou em vigor, pois a União não dispõe de verbas suficientes para realizar o processo de demarcação.

11. Leia o excerto a seguir.

Bioética: estudo dos problemas e implicações morais despertados pelas pesquisas científicas em biologia e medicina.

(Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.)

A partir da definição, pode-se afirmar que a bioética

- (A) tem pouco interesse para países pobres, uma vez que a produção científica nos mesmos é muito pequena.
- (B) trata de questões específicas, que estão distantes do cotidiano dos indivíduos comuns, que não trabalham em laboratórios.
- (C) constitui-se num campo isento de tensões graças às leis internacionais, que são seguidas por todos os pesquisadores.
- (D) foi uma questão importante no passado, quando os cientistas também pertenciam à Igreja Católica.
- (E) coloca em debate as implicações e a legitimidade das descobertas científicas, como é o caso da manipulação genética.

12. Entre 1986 e 2006, a Comissão Pastoral da Terra registrou denúncias de escravidão em 368 municípios brasileiros, envolvendo 140 mil trabalhadores.

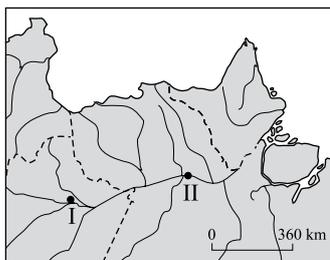
(O Estado de S.Paulo, 13.04.2009.)

No texto, escravidão significa:

- (A) ganhar mensalmente menos do que o salário mínimo estabelecido em lei.
- (B) indivíduo obrigado a realizar tarefas e que foi privado de seu direito de ir e vir.
- (C) trabalho autônomo, sem direito à aposentadoria e previdência social.
- (D) receber baixa remuneração pelo trabalho, mas com direito a deixar a propriedade.
- (E) exercer atividade remunerada, sem registro em carteira e demais benefícios.

GEOGRAFIA

13. Observe o mapa.



(IBGE, 2008. Adaptado.)

As localidades I e II apontadas no mapa são, respectivamente,

- (A) Manaus e Belém, que são integradas por transporte naval.
- (B) Santarém e Belém, que estão articuladas ao país por meio rodoviário.
- (C) Manaus e Santarém, que estão livres da influência comercial de Belém.
- (D) Santarém e Belém, que usam o rio Amazonas para comércio local.
- (E) Manaus e Santarém, que formam um importante eixo de comércio regional.

14. Muitas unidades de conservação no Brasil adotam o ecoturismo como alternativa para melhorar a renda das populações tradicionais que vivem nelas, o que gera

- (A) convivência com pessoas de outros hábitos, que podem alterar o gênero de vida das comunidades.
- (B) maior contato com a fauna e a flora locais, que convivem sem impactos com o fluxo de visitantes.
- (C) oportunidade para desenvolver senso empresarial na população local, que se capitaliza e abandona a área.
- (D) qualificação da mão de obra local, que elimina o fluxo migratório para as metrópoles regionais.
- (E) maior presença das Forças Armadas, que impedem a permanência dos estrangeiros, em especial na fronteira terrestre.

15. A redistribuição geográfica da atividade industrial no Brasil

- (A) possibilitou uma inserção globalizada do país, baseada na exportação para o Mercosul.
- (B) reduziu a influência de São Paulo na economia do país, que foi superado pelo Rio de Janeiro.
- (C) criou uma rede de distribuição alimentar, que integrou a produção de Santa Catarina ao país.
- (D) permitiu a emergência de novos polos industriais, como no Ceará, voltado à produção calçadista.
- (E) diminuiu a dependência da importação de tecnologia, graças aos investimentos em ciência e tecnologia do país.

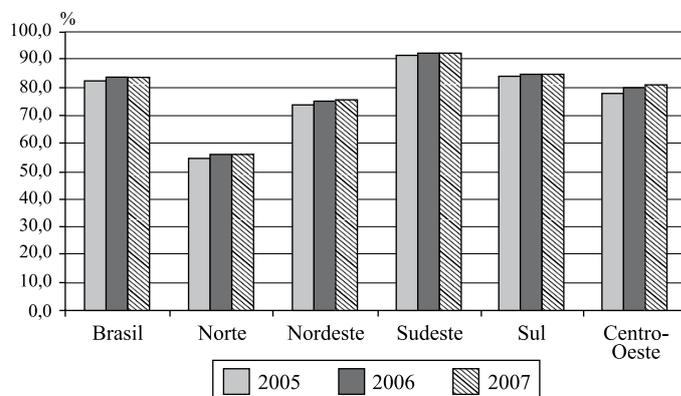
16. Do ponto de vista regional, pode-se afirmar que no Brasil existem

- (A) diferenças importantes entre o Nordeste e o Sudeste, em especial na concentração da riqueza.
- (B) semelhanças no processo de ocupação do Norte e do Sul, devido à origem da população.
- (C) disparidades regionais facilmente superáveis, como entre o Centro-Oeste e o Sudeste.
- (D) desigualdades de representação política na quantidade de senadores por estado no Senado Federal.
- (E) semelhanças entre estados da região Norte e Nordeste em relação à ocorrência mineral.

17. O litoral do Nordeste apresenta

- (A) praias com beleza cênica e ausência de povos indígenas devido à atividade turística.
- (B) biodiversidade elevada e devastação de manguezais para criação de camarão.
- (C) insolação por todo o ano e chuvas concentradas em julho, que impedem o turismo.
- (D) vegetação original, comunidades locais e unidades de conservação por toda sua extensão.
- (E) portos com terminais de cargas e de passageiros, como o de Pecém, ligado ao interior por ferrovia.

18. PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS ATENDIDOS POR REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO BRASIL – 2005-2007



(IBGE, Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio, 2007.)

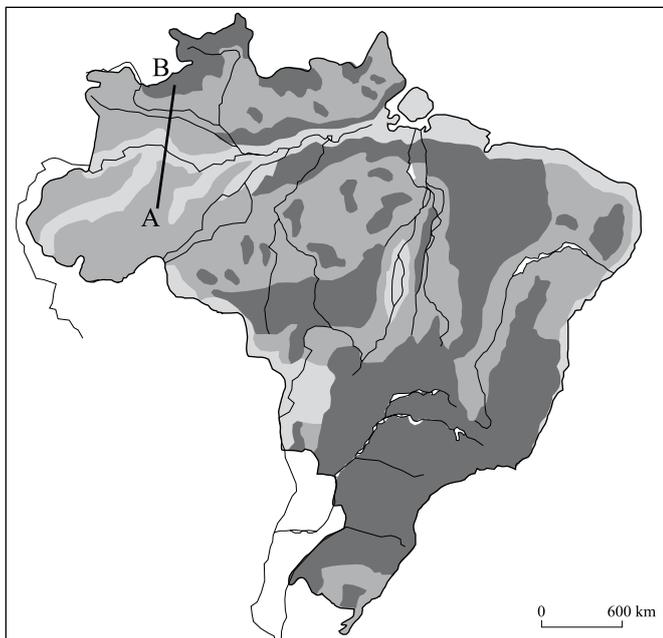
De acordo com o gráfico, a região

- (A) Centro-Oeste tinha metade da população sem acesso à rede de abastecimento de água, em 2007.
- (B) Nordeste possuía o dobro de domicílios atendidos pela rede de abastecimento de água com relação ao resto do Brasil, em 2006.
- (C) Norte apresentava os indicadores mais baixos de acesso à rede de abastecimento de água no Brasil, em 2005 e 2007.
- (D) Sudeste estava mais que o dobro acima da média nacional em relação ao acesso à rede de abastecimento de água, em 2006.
- (E) Sul apresentava o melhor indicador do país de acesso à rede de abastecimento de água, em 2005 e 2006.

19. O modelo agrário exportador adotado em grande parte do Brasil resulta em

- (A) incentivos fiscais para ocupação de áreas inabitadas, com apoio do Banco Mundial.
- (B) concentração da riqueza, redistribuída por meio de políticas sociais, como o Bolsa Floresta.
- (C) uso intensivo do solo e contaminação do lençol freático pelos defensivos agrícolas.
- (D) atração de capital internacional para a produção de alimentos da cesta básica dos brasileiros.
- (E) abandono de terras improdutivas, que são reflorestadas com apoio de ONGs internacionais.

20. Observe o mapa.



(Ross, 2000.)

Assinale a alternativa que apresenta a sequência geomorfológica correta do corte AB.

- (A) Depressão, planalto, planície e planalto.
- (B) Planalto, planície, planalto e planície.
- (C) Depressão, planalto, planície e depressão.
- (D) Planalto, depressão, planalto e planície.
- (E) Depressão, planície, depressão e planalto.

21. Observe o mapa.



(Simielli, 2008. Adaptado.)

Identifique os países envolvidos e o tipo de conflito existente na área hachurada no mapa.

- (A) Turquia e Grécia, conflito por água.
- (B) China e Nepal, conflito separatista.
- (C) Paquistão e Índia, conflito territorial.
- (D) Palestina e Israel, conflito por água.
- (E) Afeganistão e Irã, conflito territorial.

22. O continente africano tem recebido vultosos investimentos para exploração mineral. O maior investidor

- (A) é o Japão, que estimula o cultivo de arroz para alimentar sua população.
- (B) é a União Europeia, que visa produzir energia de fontes alternativas.
- (C) são os Estados Unidos da América, que querem aumentar a influência no mundo islâmico.
- (D) é a China, que busca matéria-prima para seu desenvolvimento industrial.
- (E) é a Espanha, que busca amenizar o litígio territorial com o Egito.

23. A União Europeia pode ser caracterizada como um

- (A) bloco de países, sem política externa comum.
- (B) acordo aduaneiro entre europeus que visa à cooperação com países originados de potências europeias no passado.
- (C) conjunto de países que adotaram a mesma política econômica e moeda, o euro.
- (D) conselho de países europeus que possuem bomba atômica e influenciam as decisões da ONU.
- (E) tratado de cooperação internacional entre países europeus para impedir a entrada de imigrantes na Europa.

24. A política externa do governo Obama demonstra-se

- (A) absolutamente distinta de seu antecessor para a América Latina por meio de maior ajuda econômica.
- (B) relativamente distinta de seu antecessor, com mais tolerância e diálogo nas questões de política externa.
- (C) muito diferente à de seu antecessor no campo ambiental, pois assinou o Protocolo de Kyoto.
- (D) absolutamente distinta de seu antecessor na questão do aborto, que ele liberou em todo o país.
- (E) relativamente distinta de seu antecessor em relação ao Brasil, que se tornou o parceiro comercial preferencial do país.

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: As questões de números 25 e 26 tomam por base três estrofes do poema *Meus oito anos*, de autoria de Casimiro de Abreu (1839-1860).

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
– Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é – lago sereno,
O céu – um manto azulado,
O mundo – um sonho dourado,
A vida – um hino d’amor!

(...)

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

(Casimiro de Abreu, *As Primaveras*.)

25. Para tratar do tema da *infância*, Casimiro de Abreu emprega algumas palavras e expressões que, no contexto do poema, remetem à ideia de *começo*, de *fase inicial*, de *primeira etapa de um processo*. Assinale a alternativa em que os termos apresentados possuem, no texto, essa conotação.

- (A) Aurora; tardes; dias; manhã.
- (B) Aurora; despontar da existência; primavera; manhã.
- (C) Saudades; amor; sonhos; carícias.
- (D) Flores; mar; céu; primavera.
- (E) Aurora; anos; despontar da existência; dias.

26. Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente: o movimento literário ao qual está associado o autor do poema e o conjunto de sua obra; características comuns dessa tendência literária observáveis no texto; um aspecto tematizado pelo poema.

- (A) Romantismo; ênfase na visão subjetiva da vida e no escapismo; a serenidade e o bem-estar propiciados pela vida adulta.
- (B) Simbolismo; predomínio dos sentimentos sobre a razão e valorização do apuro formal; a importância da família.
- (C) Romantismo; tendência à fuga da realidade e refúgio num passado idealizado; desencanto em relação ao tempo presente.
- (D) Simbolismo; tendência à fuga da realidade e refúgio num passado idealizado; tristeza com as dificuldades da vida adulta.
- (E) Romantismo; adesão aos modelos poéticos da Antiguidade Clássica; valorização das relações familiares.

INSTRUÇÃO: As questões de números 27 a 29 tomam por base um fragmento do livro *Dom Casmurro*, escrito por Machado de Assis (1839-1908).

Um coqueiro, vendo-me inquieto e adivinhando a causa, murmurou de cima de si que não era feio que os meninos de quinze anos andassem nos cantos com as meninas de quatorze; ao contrário, os adolescentes daquela idade não tinham outro ofício, nem os cantos outra utilidade. Era um coqueiro velho, e eu cria nos coqueiros velhos, mais ainda que nos velhos livros. Pássaros, borboletas, uma cigarra que ensaiava o estilo, toda a gente viva do ar era da mesma opinião.

Com que então eu amava Capitu, e Capitu a mim? Realmente, andava cosido às saias dela, mas não me ocorria nada entre nós que fosse deveras secreto. Antes dela ir para o colégio, eram tudo travessuras de crianças; depois que saiu do colégio, é certo que não estabelecemos logo a antiga intimidade, mas esta voltou pouco a pouco, e no último ano era completa. Entretanto, a matéria das nossas conversações era a de sempre. Capitu chamava-me às vezes bonito, mocetão, uma flor; outras pegava-me nas mãos para contar-me os dedos. E comecei a recordar esses e outros gestos e palavras, o prazer que sentia quando ela me passava a mão pelos cabelos, dizendo que os achava lindíssimos. Eu, sem fazer o mesmo aos dela, dizia que os dela eram muito mais lindos que os meus. Então Capitu abanava a cabeça com uma grande expressão de desengano e melancolia, tanto mais de espantar quanto que tinha os cabelos realmente admiráveis; mas eu retorquia chamando-lhe maluca. Quando me perguntava se sonhara com ela na véspera, e eu dizia que não, ouvia-lhe contar que sonhara comigo, e eram aventuras extraordinárias, que subíamos ao Corcovado pelo ar, que dançávamos na lua, ou então que os anjos vinham perguntar-nos pelos nomes, a fim de os dar a outros anjos que acabavam de nascer. Em todos esses sonhos andávamos unidinhos. Os que eu tinha com ela não eram assim, apenas reproduziam a nossa familiaridade, e muita vez não passavam da simples repetição do dia, alguma frase, algum gesto. Também eu os contava. Capitu um dia notou a diferença, dizendo que os dela eram mais bonitos que os meus; eu, depois de certa hesitação, disse-lhe que eram como a pessoa que sonhava... Fez-se cor de pitanga.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*.)

27. Assinale a alternativa em que, no fragmento selecionado do texto, se verifica a figura de linguagem conhecida como “prosopopeia” ou “personificação”.

- (A) Um coqueiro, vendo-me inquieto e adivinhando a causa (...)
- (B) (...) andava cosido às saias dela (...)
- (C) Capitu chamava-me às vezes bonito, mocetão, uma flor (...)
- (D) (...) subíamos ao Corcovado pelo ar (...)
- (E) (...) os anjos vinham perguntar-nos pelos nomes (...)

28. No fragmento selecionado do romance de Machado de Assis, o narrador rememora algumas de suas ações e palavras, bem como as de Capitu, que permitem perceber traços da personalidade de cada um. Com base nas informações do texto, assinale a alternativa que aponta características coerentes com o modo de ser dos dois adolescentes.

- (A) Capitu é mais tímida do que o narrador, bastante atirado e capaz de expor claramente à garota suas emoções.
- (B) O narrador caracteriza-se como uma pessoa de ação, que persegue tenazmente seus objetivos, ao passo que Capitu se deixa levar pelos acontecimentos.
- (C) Capitu é uma garota melancólica e cheia de dúvidas, que hesita em expor suas emoções ao decidido narrador.
- (D) O narrador é mais contido para expressar seus sentimentos do que Capitu, direta e intensa, nos gestos e nas palavras.
- (E) Capitu é a típica garota dissimulada, cuja personalidade se opõe à natureza objetiva, destemida e arrojada do narrador.

29. Quando me perguntava se sonhara com ela na véspera, e eu dizia que não, ouvia-lhe contar que sonhara comigo (...). Em todos esses sonhos andávamos unidinhos. Os que eu tinha com ela não eram assim, apenas reproduziam a nossa familiaridade, e muita vez não passavam da simples repetição do dia, alguma frase, algum gesto. Também eu os contava.

No trecho selecionado, as palavras sublinhadas correspondem a usos da língua portuguesa segundo a norma padrão do final século XIX, na modalidade escrita e num registro formal. Se esse fragmento fosse reproduzido conforme a modalidade oral e o registro coloquial dos dias de hoje, os três termos poderiam ser substituídos, respectivamente, por

- (A) sonhou; a; contava-lhes.
- (B) sonharia; ela; contava os sonhos.
- (C) tinha sonhado; o; contava eles.
- (D) sonhou; ela; contava-os.
- (E) tinha sonhado; ela; contava os sonhos.

INSTRUÇÃO: As questões de números 30 a 32 tomam por base o trecho inicial da obra *Macunaíma*, de autoria de Mário de Andrade (1893-1945).

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

– Ai! que preguiça!...

e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jigüê na força do homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus. Passava o tempo do banho dando mergulho, e as mulheres soltavam gritos gozados por causa dos guaimuns diz-que habitando a água-doce por lá. No mucambo si alguma cunhatã se aproximava dele pra fazer festinha, Macunaíma punha a mão nas graças dela, cunhatã se afastava. Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos e frequentava com aplicação a murua a poracê o bacorocô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo.

Quando era pra dormir trepava no macuru pequeninho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar.

Nas conversas das mulheres no pino do dia o assunto eram sempre as peraltagens do herói. As mulheres se riam muito simpatizadas, falando que “espinho que pinica, de pequeno já traz ponta”, e numa pajelança Rei Nagô fez um discurso e avisou que o herói era inteligente.

Nem bem teve seis anos deram água num chocalho pra ele e Macunaíma principiou falando como todos. (...)

(Mário de Andrade, *Macunaíma*.)

30. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter* (1928) é considerada por grande parte da crítica literária como a primeira obra de fôlego de nosso Modernismo e uma das mais transgressoras no contexto da época em que foi lançada. Assinale a alternativa que apresenta aspectos inovadores valorizados pelos modernistas e observáveis no fragmento.

- (A) Emprego do *nonsense* e do absurdo; rebuscamento formal; valorização dos estrangeirismos.
- (B) Destruição da sintaxe; desprezo aos adjetivos e advérbios; presença de anticolóquialismo.
- (C) Aproveitamento dos mitos da Antiguidade Clássica; pesquisa da palavra rara; apuro formal exacerbado.
- (D) Valorização do cotidiano e do elemento nacional; utilização do verso livre; criação de neologismos;
- (E) Incorporação de traços da oralidade no discurso; ruptura com as regras da gramática; coloquialismo.

31. A infância é frequentemente representada na literatura de uma forma idealizada, com a criança sendo mostrada como um ser cercado de uma aura de inocência e pureza, ao qual se costuma associar todo tipo de qualidades: bondade, obediência, beleza, inteligência, altruísmo, entre outras. No enfoque modernista de Mário de Andrade, o menino Macunaíma subverte enfaticamente esse padrão. Indique a alternativa que apresenta traços de Macunaíma sugeridos pelo texto que tão somente endossem essa ideia.

- (A) Mau-caratismo; raiva; egocentrismo; inveja; falsidade.
- (B) Feiura, preguiça, interesse, malícia, peraltice.
- (C) Paciência; generosidade; perseverança; solidariedade; amizade.
- (D) Cupidez; egoísmo; ódio; competitividade; avareza.
- (E) Alegria; tenacidade; humildade; tolerância; passividade.

32. No texto, a expressão *espinho que pinica, de pequeno já traz ponta* corresponde à ideia de que

- (A) quem causa o mal quando pequeno também será objeto da maldade.
- (B) mesmo as pequenas armas são capazes de causar dor e sofrimento.
- (C) pouco veneno é suficiente para causar dano aos outros.
- (D) na infância já existem, em germen, características que se acentuarão na idade adulta.
- (E) os espinhos grandes não machucam tanto quanto os pequenos.

INSTRUÇÃO: As questões de números 33 e 34 tomam por base um fragmento do livro *Dois irmãos*, escrito por Milton Hatoum (1952).

Os barcos, a correria na praia quando o rio secava, os passeios até o Careiro, no outro lado do rio Negro, de onde voltavam com cestas cheias de frutas e peixes. Ele e o irmão entravam correndo na casa, ziguezagueavam pelo quintal, caçavam calangos com uma baladeira. Quando chovia, os dois trepavam na seringueira do quintal da casa, e o Caçula trepava mais alto, se arriscava, mangava do irmão, que se equilibrava no meio da árvore, escondido na folhagem, agarrado ao galho mais grosso, tremendo de medo, temendo perder o equilíbrio. A voz de Omar, o Caçula: “Daqui de cima eu posso enxergar tudo, sobe, sobe”. Yaqub não se mexia, nem olhava para o alto: descia com gestos meticulosos e esperava o irmão, sempre o esperava, não gostava de ser repreendido sozinho. Detestava os ralhos de Zana, quando fugiam nas manhãs de chuva torrencial e o Caçula, só de calção, enlameado, se atirava no igarapé, perto do presídio. Eles viam as mãos e as silhuetas dos detentos, e ele ouvia o irmão xingar e vaiar, sem saber quem eram os insultados: se os detentos ou os curumins que ajudavam as mães, tias ou avós a retirar as roupas de um trançado de fios nas estacas das palafitas.

Não, fôlego ele não tinha para acompanhar o irmão. Nem coragem. Sentia raiva de si próprio e do outro, quando via o braço do Caçula enroscado no pescoço de um curumim do cortiço que havia nos fundos da casa. Sentia raiva da sua impotência e tremia de medo, acovardado, ao ver o Caçula desafiar três ou quatro moleques parrudos, aguentar o cerco e os socos deles e revidar com fúrias e palavrões. Yaqub se escondia, mas não deixava de admirar a coragem de Omar. Queria brigar como ele, sentir o rosto inchado, o gosto de sangue na boca, a ardência no lábio estriado, na testa e na cabeça cheia de calombos; queria correr descalço, sem medo de queimar os pés nas ruas de macadame aquecidas pelo sol forte da tarde, e saltar para pegar a linha ou a rabiola de um papagaio que planava lentamente, em círculos, solto no espaço. O Caçula tomava impulso, pulava, rodopiava no ar como um acrobata e caía de pé, soltando um grito de guerra e mostrando as mãos estriadas. Yaqub recuava ao ver as mãos do irmão cheias de sangue, cortadas pelo vidro do cerol.

(Milton Hatoum, *Dois irmãos*.)

33. Com base nas informações fornecidas pelo narrador, é possível afirmar que:

- (A) Omar manifesta um ciúme doentio de Yaqub, além de praticar diversas ações reprováveis, que mereceriam castigo severo.
- (B) Yaqub nutre um sentimento ambíguo em relação a Omar, que tanto pode ser de camaradagem e admiração quanto de animosidade e inveja.
- (C) O Caçula tem dúvidas quanto ao que sente por Yaqub, ainda que não abra mão de ter o irmão presente nas suas brincadeiras mais ousadas.
- (D) Yaqub tem clareza do que sente e de como deve se comportar quando sai para brincar com o Caçula, mesmo que nem sempre tenha coragem de fazer o que este faz.
- (E) O narrador manifesta um ponto de vista bastante parcial, deixando clara sua preferência pelo comportamento arriscado de Yaqub.

34. Indique a alternativa que apresenta, respectivamente, o tempo verbal mais utilizado pelo narrador no fragmento de *Dois irmãos* e a ideia básica que expressa.

- (A) Pretérito imperfeito do indicativo; habitualidade.
- (B) Pretérito perfeito do indicativo; casualidade.
- (C) Pretérito imperfeito do indicativo; incerteza.
- (D) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo; casualidade.
- (E) Pretérito imperfeito do subjuntivo; habitualidade.

INSTRUÇÃO: As questões de números 35 e 36 tomam por base um poema do escritor Mário Quintana (1906-1994).

Recordo ainda... E nada mais me importa...
Aqueles dias de uma luz tão mansa
Que me deixavam, sempre, de lembrança,
Algum brinquedo novo à minha porta...

Mas veio um vento de Desesperança
Soprando cinzas pela noite morta!
E eu pendurei na galharia torta
Todos os meus brinquedos de criança...

Estrada afora após seguí... Mas, ai,
Embora idade e senso eu aparente,
Não vos iluda o velho que aqui vai:

Eu quero meus brinquedos novamente!
Sou um pobre menino... acreditei...
Que envelheceu, um dia, de repente!...

(Mário Quintana, *A rua dos cataventos*.)

35. Para que menos se alterassem os sentidos do poema de Mário Quintana, a palavra *Desesperança* somente poderia ser substituída por

- (A) Desespero.
- (B) Covardia.
- (C) Desconforto.
- (D) Temeridade.
- (E) Desilusão.

36. No poema de Mário Quintana a expressão *brinquedo novo* assume, entre outros, o sentido figurado de

- (A) uma razão para mergulhar na dura realidade da vida.
- (B) velhas manias que a vida ensinou a desprezar.
- (C) sentimentos estranhos que foi inevitável deixar para trás.
- (D) novas alegrias que, na infância, sempre se faziam presentes.
- (E) um alento para uma infância de menino pobre e triste.

REDAÇÃO

INSTRUÇÃO: Leia atentamente os textos seguintes.

CRIANÇAS DE MARAJÓ SE PROSTITUEM POR HOT DOG

No grupo há mais de dez meninas. Elas andam sozinhas, depois da meia-noite, pelas ruas vazias de Breves, a maior cidade da Ilha de Marajó, um arquipélago de 104 mil km² no norte do Pará.

Elas gritam e dão pulinhos, animadas pela festa logo ao lado, próxima à zona portuária, num galpão com mais de sete metros de pé-direito, todo feito de madeira – como boa parte das construções na cidade.

Não parecem ter mais do que 15 anos. Mas, como é comum em Breves, vestem roupas de adultas: shorts que não chegam à metade das coxas, blusas minúsculas. Na festa, diz uma placa, menores não entram, mas ninguém pede seus RGs.

Dentro, na semiescuridão, elas se mesclam às centenas de pessoas, a maioria delas mais velhas, atingidas pela potência de uma caixa de som do tamanho de uma parede, que toca os hits recentes do *melody*, uma variação do tecnobrega, música que mistura batidas eletrônicas com ritmos caribenhos.

O repórter está próximo de duas meninas do grupo. Afirmam ter 17 anos e pedem uma cerveja. Pouco depois, sem constrangimento aparente, dizem de maneira seca que, se ele pagar a bebida, poderá escolher uma para sair dali.

A prostituição de adolescentes e crianças na Ilha de Marajó foi formalmente denunciada ao governo federal em abril de 2006 pelo bispo local, mas a fiscalização, que aumentou, não breou uma situação já enraizada.

A reportagem passou cinco dias na região e viu que crianças e adolescentes se prostituem por dinheiro suficiente para se divertir à noite ou consumir artigos como roupas, celulares ou um simples *hot dog*.

Em cidades com alguns dos piores IDHs (Índices de Desenvolvimento Humano) do país, o dinheiro parece corromper mesmo quem, à primeira vista, não tem nada a ver com o negócio do sexo.

Dependendo do valor, um taxista pode se tornar agenciador de adolescentes, e um vigilante de rua pode tentar arranjar um local para o encontro ocorrer.

Não há exatamente prostíbulos em Breves ou em Portel, outra cidade visitada pela *Folha*. As meninas são “arranjadas” por terceiros ou estão pelas ruas, por vezes abordando o “cliente” em potencial, sempre como se pedissem dinheiro.

Logo após a festa, quando voltava para o hotel, em cujas portas há o aviso de que é proibido entrar com menores, o repórter encontrou Maria (nome fictício) sentada numa calçada.

Pelo rosto, ninguém diria que ela tinha os 17 anos que afirmou ter, e sim que mal havia completado 14. Imediatamente, pediu R\$ 10. Com a recusa, pediu R\$ 2. Para quê? “Queria ir até ali comprar um cachorro-quente”. Em troca, afirmou, aceitava fazer um programa. (...)

(João Carlos Magalhães. *Folha de S.Paulo*, 22.06.2009.)

NATIVOS DA GERAÇÃO DIGITAL

O círculo de amigas de Lucas da Costa Moura, estudante paulistano de 17 anos, é formado por meio milhão de pessoas. Lucas coordena um fórum no Orkut que reúne 70 000 fãs da banda de *rock Panic! At the Disco*. Ele também frequenta outras cinquenta comunidades na internet. Uma delas tem mais de 250 000 participantes. Como se vê, a atividade de Lucas na rede mundial de computadores é intensa. Diariamente, confere uma centena de recados postados por integrantes do fã-club *on-line*, cuja maioria tem entre 13 e 18 anos. Responsável pela página, tem o dever de vigiar o comportamento alheio. “Não permitimos ofensas contra a banda ou contra algum membro da comunidade”, explica. Para completar, ainda precisa ser ativo na militância roqueira. Recentemente, ele e alguns amigos lançaram um ataque cibernético para abarrotar as caixas de *e-mail* de gravadoras e órgãos de imprensa. Os milhares de mensagens exigiam a vinda do *Panic!* ao Brasil. Para dar conta de toda essa atividade, Lucas passa cinco horas diárias diante do computador. “Acho que num dia tenho contato com mais gente do que meus pais tiveram a vida toda”, diz.

A rotina *on-line* de Lucas é condizente com hábitos de sua geração. A antropóloga americana Anne Kirah, que trabalhou na Microsoft e hoje está num centro de estudos da inovação, na Dinamarca, cunhou a expressão “nativos da geração digital” para definir os jovens que não conheceram o mundo antes do *e-mail*. Os “nativos” dedicam bastante tempo aos *sites* de relacionamento, nos quais podem compartilhar conhecimento, músicas, fotos, filmes e muita conversa furada. (...)

(Érica Chaves e Lia Luz. *Veja Tecnologia*, agosto de 2007.)

Os dois textos que você acabou de ler, bem como os demais que servem de base para as questões que compõem esta prova, abordam questões ligadas à *infância* e à *juventude* de diversas épocas e lugares, referentes a diferentes grupos sócio-econômico-culturais e abordadas segundo perspectivas variadas (jornalística, poética, ficcional). O que leva a pensar que, embora essas etapas da vida humana costumem ser frequentemente idealizadas e concebidas como conceitos fechados, homogêneos e unívocos – geralmente de conotação positiva –, são, na verdade, conceitos bastante relativos e marcados simultaneamente por traços de *universalidade* e por um alto grau de *especificidade*, que aponta para a *diversidade de experiências*. Com base nessas considerações, nos textos lidos ou mesmo na sua história pessoal, elabore um texto dissertativo sobre o tema

INFÂNCIA, INFÂNCIAS.

